

## Apresentação

Alva Martínez Teixeira<sup>1</sup>  
Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Paulo Ricardo Kralik Angelini<sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

É com grande satisfação e alegria que apresentamos o segundo número da revista *Navegações* de 2019, composto por doze lúcidos ensaios e duas agudas resenhas derivadas da arte de bem ler, cuja leitura nos oferece uma interessante, compósita e complexa imagem crítica da diversificada criação literária em língua portuguesa dos séculos XX e XXI.

No presente número, são três os ensaios que examinam a prosa portuguesa. Em primeiro lugar, Giseli Seeger, partindo das reflexões de W. K. Wimsatt e Paul Ricoeur sobre o estatuto do autor, recorre a uma “terceira via”, baseada no exame do que ela denomina a “perspectiva do autor”, para analisar no seu texto os sinais de autoria presentes na obra *Finisterra* (1978), de Carlos de Oliveira, um dos romances mais inovadores das décadas de 1960 e 1970 em Portugal. Por sua vez, Felipe dos Santos Matias escolhe no seu ensaio um *corpus* coevo da obra estudada por Seeger: alguns dos primeiros romances do Prêmio Nobel – e Prêmio Camões – José Saramago. Em *Manual de Pintura e Caligrafia* (1977), *Levantado do Chão* (1980), *Memorial do Convento* (1982) e *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984) são analisados os mecanismos de construção literária de um discurso crítico a respeito do salazarismo. Por último, Silvia Valencich Frota entra no domínio

da produção literária mais recente para examinar a representação na escrita literária de um fenômeno cultural atual: o papel das novas tecnologias da comunicação na vida da protagonista do novo romance de Dulce Maria Cardoso, *Eliete* (2018).

Já no campo da poesia portuguesa, encontramos dois ensaios da autoria de Rodrigo Conçole Lage e Daniela Schrickte Stoll. O primeiro deles estuda um dos metapoemas de Afonso Duarte, “Ave inquieta”, publicado em *Lápides e outros poemas (1956-1957)*, a fim de identificar alguns dos princípios teóricos, retóricos e temáticos que nortearam o lirismo duartino. Daniela Schrickte Stoll escolhe, por sua vez, o igualmente antológico poema “Lisboa”, publicado por Sophia de Mello Breyner Andresen em *Navegações* (1983), para refletir, a partir da estampa citadina que organiza a composição e de “uma abordagem alinhada à crítica literária feminista”, sobre as diversas interpretações e abordagens do texto andreseniano.

Paralelamente, nos deparamos com outros dois ensaios sobre poesia em língua portuguesa de caráter comparatista, que têm um ponto em comum: a presença referencial da figura e da obra de Fernando Pessoa. Assim, Luciana Brandão Leal estuda o fenômeno da heteronímia na poesia de Virgílio de Lemos e Fernando Pessoa, a partir da reflexão sobre

<sup>1</sup> Universidade de Lisboa (UL), Lisboa, Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8156-7732>. E-mail: [alvamenteixeiro@campus.ul.pt](mailto:alvamenteixeiro@campus.ul.pt)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7096-0109>. E-mail: [paulo.angelini@pucrs.br](mailto:paulo.angelini@pucrs.br)



o diálogo intertextual que o autor vanguardista moçambicano estabelece com o legado poético pessoano. Por sua vez, Leticia Cristina Alcantara Rodrigues estuda a “escritura com a morte” elaborada por Pessoa e por uma das figuras tutelares do modernismo – e não só – brasileiro do século XX, Manuel Bandeira.

A figura de Pessoa, entre outros poetas, está presente, ainda, no ensaio de Emanuel Guerreiro, que reflete sobre o caráter especular e narcísico da poesia moderna, alicerçada no desdobramento entre o “eu”, sujeito da enunciação, e o “outro”, objeto da representação.

Já no âmbito da Literatura Brasileira, Lucas da Cunha Zamberlan e Isabel Scremin estudam a relação entre o mito e a literatura através do exame das personagens da obra de Autran Dourado *Ópera dos mortos* (1967), paradigmático exemplo do *aggiornamento* literário do mito no romance contemporâneo.

Por sua vez, Maria Alzira Leite e Magali Lippert da S. Almeida, Marlon Mello de M. Almeida e Júlia de Andrade Gomes apresentam duas visões panorâmicas da literatura contemporânea brasileira. O ensaio de Maria Alzira Leite analisa e problematiza certas concepções canônicas vigentes no sistema literário brasileiro, à luz das propostas e das formulações originadas por um interessante fenômeno da literatura brasileira atual, a produção literária periférica, enquanto os outros três investigadores referidos elaboram, em um trabalho de fôlego, cartográfico e exaustivo, uma visão panorâmica da literatura rio-grandense de 1976 a 2016.

Ainda, o multifacetado retrato da produção literária em língua portuguesa dos séculos XX e XXI, conclui-se, já em âmbito africano, com o parcial deciframento que supõe o estudo de José Paulo Pereira sobre a representação da vida, da morte e da violência no incomum e instigante universo ficcional de *O último Voo do Flamingo* (2000), de um outro insigne escritor moçambicano, o Prêmio Camões Mia Couto.

Finalizamos a presente edição com duas resenhas sobre livros brasileiros. A obra infantil *A vaca presepeira* (2018), de João Paulo Hergesel, que recebeu o Prêmio Barco a Vapor, é examinada por Fabiano Tadeu Grazioli, enquanto Pedro Barbosa

Rudge Furtado saúda a nova edição de *Chove nos campos de Cachoeira* (1940), de Dalcídio Jurandir, uma importante – mas secundarizada – obra da literatura brasileira do século XX.

Desejamos uma excelente e proveitosa leitura!

**Alva Martínez Teixeira**

Universidade de Lisboa (UL)

Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade da Corunha

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8156-7732>

E-mail: [alvamteixeiro@campus.ul.pt](mailto:alvamteixeiro@campus.ul.pt)

**Endereço de correspondência:** Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa  
PORTUGAL

**Paulo Ricardo Kralik Angelini**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7096-0109>

E-mail: [paulo.angelini@pucrs.br](mailto:paulo.angelini@pucrs.br)

**Recebido em:** 5/11/2019.

**Aprovado em:** 5/11/2019.

**Endereço de correspondência:** Escola de Humanidades da PUCRS.

Av. Ipiranga, 6681 – Prédios 8 e 9. Partenon – Porto Alegre/RS – CEP: 90619-900